

RUA DR. CARLOS MAIA

Decreto nº 7334 de 31-08-1982, Artigo 1º, In-

ciso I

Formada pela rua 2 do Jardim Centenário  
 Início na rua Engenheiro Augusto Figueiredo  
 Término na rua Alfredo Roberto Alves  
 Jardim Centenário

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal José Nassif Mokarzel. Protocolado nº 36.186 de 01-12-1981, em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

DR CARLOS MAIA

Antonio Carlos Maia nasceu em Campinas em 29-julho-1903 e faleceu em Campinas em 02-junho-1977. Era filho de Orosimbo Maia e Maria Mauricio Maia. Em 1930, formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, exercendo a profissão de médico e anestesista, por mais de 20 anos, no Hospital "Beneficência Portuguesa". Entretanto, a arte era inerente ao seu Ser. Aos 3 anos de idade, representou o Menino Jesus na famosa peça "Pastoral" de Coelho Neto, encenada por um grupo de senhores e senhoras da sociedade campineira, que se reunia na "Casa Livro Azul", tradicional estabelecimento comercial de propriedade de A.B. de Castro Mendes, à rua Barão de Jaguará. Quando no Rio, trabalhou na Rádio Nacional, integrando o seu "cast" de novelas. Carlito Maia, como era carinhosamente chamado, deixou um nome inesquecível para o teatro, com uma atuação destacada e brilhante no amadorismo teatral, vivendo o papel de Jesus Cristo no "Drama do Calvário", encenado no antigo Teatro Municipal. Segundo suas próprias palavras "Minhas apresentações ultrapassam a mil, pois somente como Jesus representei 300 vezes". Carlos Maia trabalhou com a Companhia de Procópio Ferreira e fez sua estréia com a peça "Carneiro de Batalhão", de Viriato Correia. Na mesma Companhia, apresentou também "Anastácia", "Deus lhe Fague" de Joracy Camargo e interpretou o o Cardeal português na famosa "Ceia dos Cardeais" de Julio Dantas. Profissionalmente, Carlito apresentou-se em São Paulo, Rio de Janeiro, outras capitais e cidades menores. Além do palco, Carlos Maia foi pintor, dando preferência às reproduções de flores e pássaros. Excelente artista do pincel, realizou várias exposições, com seus quadros totalmente vendidos, inclusive uma mostra de pintura de biombos, que obteve êxito excepcional. Nos concursos carnavalescos, principalmente no Tenis Clube, sempre se destacou com suas fantasias, que ele mesmo criava, havendo obtido láureis no exterior. Nomeado Assistente de Arte da Prefeitura Municipal de Campinas, Carlito cuidou com extrema dedicação essas funções, ministrando cursos de teatro, ensaiando conjuntos amadores e colaborando com numerosas entidades com seu apurado gosto artístico e conhecimento da ribalta. Por decreto nº 5308 de 1977, a Prefeitura de Campinas, deu seu nome ao anfiteatro do Bosque dos Jequitibás.



DECRETO N.o. 7334 DE 31 DE AGOSTO DE 1982

**DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 3.º do Decreto-Lei Complementar Estadual n.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

**DECRETA:**

Artigo 1o. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas:

I - RUA DR. CARLOS MAIA a Rua 2 do Jardim Centenário, com início na Avenida I e término na Rua 7 do mesmo loteamento.

II - RUA ANTONIO GUILHERME DA COSTA as Ruas I do Jardim Dom Paulo de Tarso Campos, I da Vila Formosa 2a. Gleba e K da Vila Formosa 1a. Gleba, com início na Rua João Brasil e término na Rua Francisco Antonio da Silva.

III - RUA OLIVIA SOARES BICUDO a Rua 3 da Vila Formosa 2a. Gleba, com início na Rua 2 e término na Rua 4 do mesmo loteamento.

IV - RUA MARIO DE SOUZA DAMY a Rua 5 do Jardim Dom Paulo de Tarso Campos, com início na Rua 7 e término na Rua Francisco Antonio da Silva.

V - RUA RENE BARTHELSON as Ruas 5 da Vila Formosa 2a. Gleba e 5 do Jardim Centenário, com início na Avenida I e término na junção das Ruas 6 da Vila Formosa 2a. Gleba e 3 do Jardim Centenário.

VI - RUA ATTILIO PIZZOLANTE a Rua 4 do Jardim Dom Paulo de Tarso Campos, com início na Rua Francisco Antonio da Silva e término no balão de retorno.

VII - RUA AUGUSTO DINIZ SOARES a Rua 8 do Jardim Centenário, com início na Rua 1 e término na Rua 4 do mesmo loteamento.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 31 de Agosto de 1982

**DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL**  
Prefeito Municipal

**DR. JOÃO BAPTISTA MORANO**  
Secretário dos Negócios Jurídicos

**ENGO. ISTAMIR SERAFIM**  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.o. 36.186, de 1o. de dezembro de 1981, em nome da Comissão de Nomenclaturas de Vias e Logradouros Públicos, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 31 de agosto de 1982.

**LUIZ CARLOS MOKARZEL**  
Secretário Chefe do Gabinete



N.º 1928

Campinas — Sexta-feira, 23 de Dezembro de 1977

ANO VIII

# PODER EXECUTIVO

PAÇO MUNICIPAL, 22 de dezembro de 1977

## DECRETO N.º 5308, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1977.

Dá denominação a anfiteatro no Bosque dos Jequitibás.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

### D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominado "CARLOS MAIA" o anfiteatro localizado no Bosque dos Jequitibás, atualmente em fase final de instalação.

Artigo 2.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito do Município de Campinas  
DR. RALPH TORTIMA STETTINGER  
Secretário dos Negócios Jurídicos  
Eng.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 29249, de 22 de novembro de 1977, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de dezembro de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE  
Chefe do Gabinete do Prefeito

# CARLOS MAIA Um mito!

Texto: Nelson Barthelson  
Fotos: Sudán Legendre



Campinas notou neste carnaval a ausência de Carlos Maia, figura obrigatória nos festejos de Momo de nossa cidade. Podemos afirmar que, com suas notáveis apresentações nos salões, principalmente do Tennis Club deram origem aos famosos desfiles de fantasias daquela entidade, agora, conhecido em todo o Brasil.

As várias sugestões recebidas, juntando a nossa admiração pelo artista, nos fizeram procurá-lo. Soubemos que estava internado em uma clínica de nossa cidade e esperamos a sua alta hospitalar para podermos entrevistá-lo. Ainda em convalescença nos recebeu e deu toda a sua atenção. Enquanto Campinas brincava na Folia de Momo, o que chegou a ser símbolo dos bailes a fantasia convalescência num feito hospitalar.

Mas, Campinas não o esqueceu e, para isso está aqui representada pela revista TUDO, para saber um pouco de sua pessoa.

Fomos recebidos por Carlos Maia em seu apartamento da Rua C...ção, onde entre os móveis que pertenceram a seu pai, Orozimbo Maia, encontramos os inúmeros troféus e lembranças de sua vida de talentoso artista.

Carlos Maia pertence à geração de artistas da categoria de Procópio Ferreira, Eglê Bueno, Vicente Guilardi e Rodolfo Mayer de quem é grande amigo, e do qual procurou assimilar alguma coisa.

Com o advento do cinema e televisão a arte de representar ficou um tanto mais fácil pois, a cena pode ser repetida várias vezes até que esteja de acordo com o diretor e com o público. Acredito, que no palco de um teatro não haja uma segunda chance, se o artista errar, isso ocorre na presença do público e o ator terá que ser muito bom para "consertar" a ponto dos assistentes nada perceberem. Nosso entrevistado é um homem de teatro.



— "Desde menino, com 2 anos de idade, representei Jesus quando criança. Desde esse tempo, então, sempre tive uma tendência para representar papéis de Jesus. Isso desce de a Pastoral, de Coelho Neto".

Carlos Maia sempre representou, dirigiu e cuidou dos cenários de suas apresentações, sendo como ele diz um "metteur en scene".

— Nunca cursei alguma escola de arte, tudo o que sei aprendi observando. Acredito que já estava em mim...

— "A televisão auxilia muito a interpretação, um efeito de luz ajuda a apresentação. No tempo áureo, não tinha a TV, e o teatro era o veículo mais importante de co-

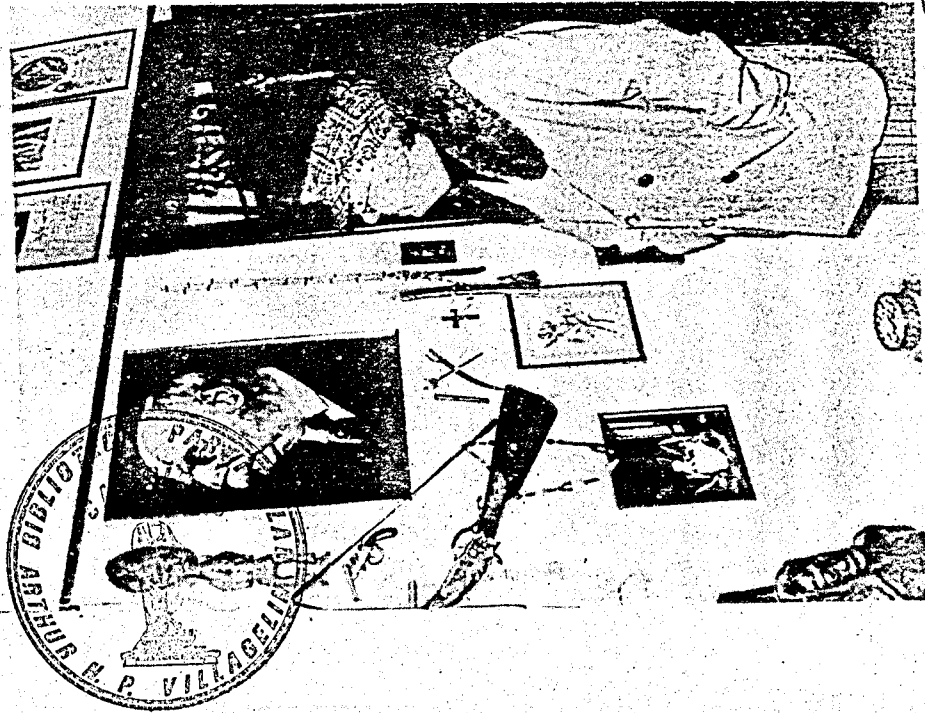
municação das artes. Hoje, a televisão e o cinema sobrepuseram o teatro".

Carlos Maia nasceu a 29 de julho de 1903. Formou-se médico em 1930, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Exerceu a profissão de médico e anestesista no Hospital "Beneficência Portuguesa" por mais de 20 anos.

— "Anestesiava os doentes recitando poesias..."

Filho de um ex-prefeito de Campinas cujo nome se perpetua através da mais bela avenida da cidade, Carlos Maia se emociona quando fala de seu pai:

— "Orozimbo Maia representa para mim um pai, um nome, um padrão de honestidade, um caráter. Fiz tudo para tentar conseguir imitá-lo. Meu pai não queria que eu fizesse teatro mas, como não pode conter-me, procurou me apoiar e, como prefeito não perdia minhas apresentações".



Carlos Maia trabalhou com a Companhia de Procópio Ferreira e fez a sua estréia com a peça "Carneiro de Batalhão", de Viriato Correa. Apresentou, também, na mesma Companhia: Anastácia, Deus Ihe Pague, Ceia dos Cardeais e uma infinidade de outras obras.





Orlando Fagnani o excelente pianista e organista, com Carlos Maia.

Não houveram grandes realizações artísticas em Campinas, onde não se exigia a presença de Carlos Maia. Os Bailés de Debussantes da sociedade campineira, tinham-no como apresentador oficial. Sua maneira de ensaiar, de convergar e a sua apresentação, davam um brilho especial a esses acontecimentos.

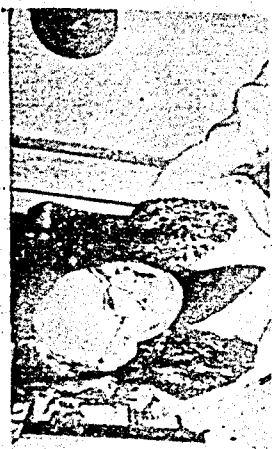
— "Leitura, apreço muito os grandes poetas. Gosto de poesias."

— "Televisão, agrada muito. É muito interessante e por sua grande penetração tanto para adultos e crianças, poderia ser o melhor veículo de cultura".

— "Não fumo, tampouco apreço bebidas alcoólicas".

O artista mostrava-se um tanto emocionado. Percebemos que precisava repousar um pouco mais. Antes mostrou-nos uma infinidade de troféus e medalhas conseguidas nas suas apresentações. Admiramos as suas pinturas e sentimos orgulho em ter visto os móveis com entalhes feito a mão e que pertenceram a um dos mais honrados prefeitos de Campinas, Orozimbo Maia.

Carlos Maia agradeceu a entrevista. Dissemos a ele, que eramos nós que agradecemos. Agora, quem agradece publicamente é a revista TUDO e através dela, a cidade de Campinas.

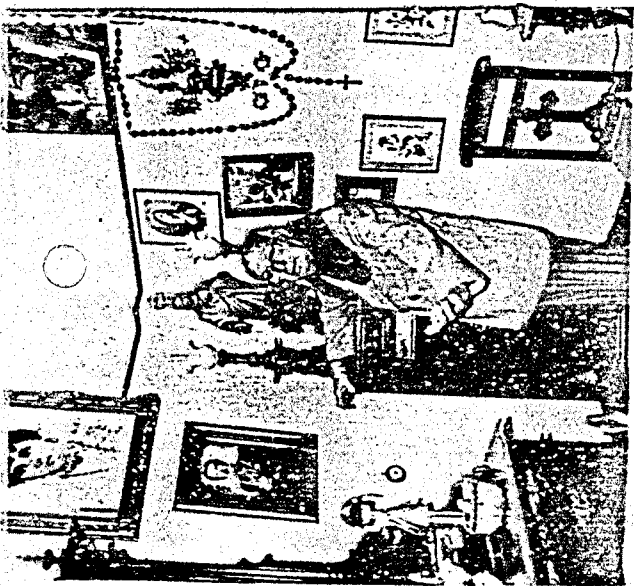


Durante a missa em memória de Lix da Cunha, onde Carlito Maia se fez presente, várias pessoas ao passarem por ele, pronunciavam palavras elogiosas e entre elas a que mais se lembra foi: — Olha o Carlos, um dos melhores artistas que já tivemos.

— "Isso me demonstrou o carinho, reconhecimento, e a compreensão da cidade pela minha pessoa de homem e de artista".

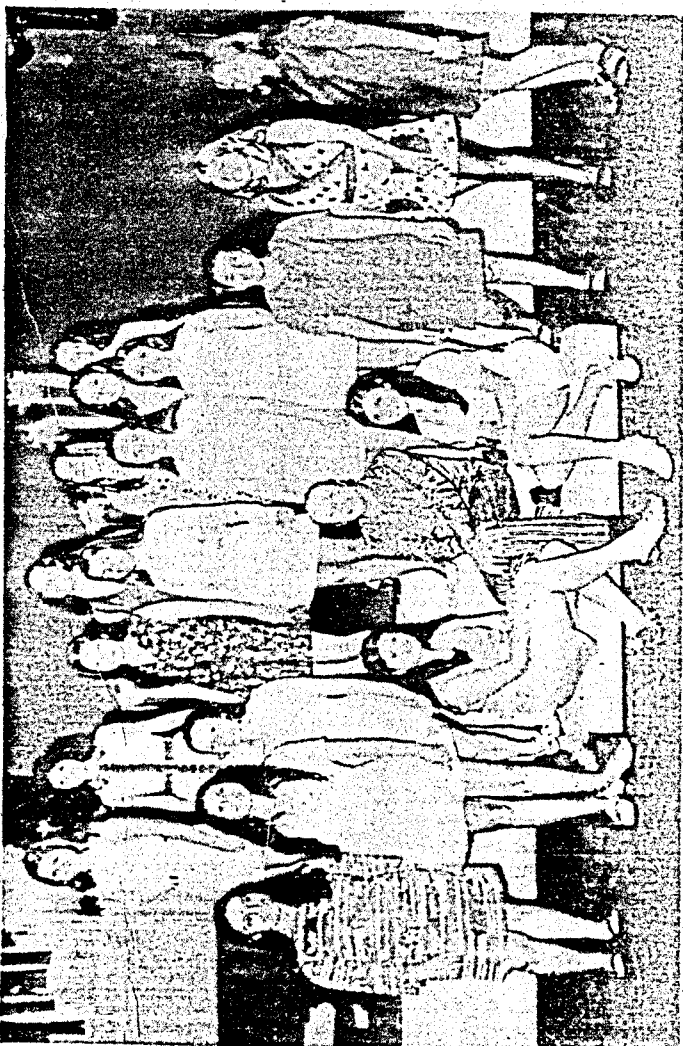
Além do palco, Carlos Maia é um excelente pintor. Suas reproduções de flores são perfeitas e o colorido que consegue dar, as plumagens dos pássaros é fora do comum. Como pintor efetuou várias exposições, inclusive uma de pintura de biombos.

— "Pássaros e flores são as minhas preferências na pintura..."



Carlos Maia mora em um apartamento alugado, em companhia de Abigail, que ao mesmo tempo que amiga, é secretária e governanta.

— "Não posso rendas nem imóveis, vivo com minha aposentadoria como Assessor de Artes da Prefeitura Municipal de Campinas".



— "Minhas apresentações ultrapassam a mil pois, somente como Jesus representei 300 vezes."

Profissionalmente, Carlos Maia apresentou-se em São Paulo, Rio de Janeiro e outras cidades menores. Fez apresentações "fantasiosas" na França e Itália, de onde trouxe inúmeros prêmios.

— "Eu estou realizado como artista. Consegui tudo o que desejava. A cidade retribuiu a tudo o que pude lhe dar. Sinto um grande orgulho de minha cidade. Do pouco que lhe dei, ela retribuiu com mãos prodígas".



# BIOGRAFIA



Desta vez, a biografia, de um personagem muito conhecido de todo nós, um personagem de Campinas que muito contribuiu aqui, no setor de arte e a quem vêm sendo prestadas merecidas homenagens póstumas.

Gostaríamos de agradecer à sra. Otávia Maia e ao Dr. Lucio Zigiatti, pelas informações que nos forneceram a respeito do personagem focalizado nesta semana.

**CARLOS MAIA** nasceu em Campinas, a 29 de junho de 1905. Filho de Orozimbo Maia, que foi prefeito de Campinas. Seu nome completo era: Antonio Carlos Maia. Foi um grande artista, tanto na pintura como no teatro. Pintava aquarela com perfeição, era um artista completo.

Nas suas exposições de pintura, sempre conseguia vendagem total de suas obras. Sua tendência maior era a pintura de pássaros e flores.

Mas, ela dedicou também sua vida ao teatro, tendo se tornado bastante conhecido quando das apresentações no antigo Teatro Municipal Carlos Gomes, que ficava atrás da Catedral.

Na Semana Santa, trabalhava muito, uma vez que durante muitos anos interpretou o Cristo, na encenação de sua Paixão e Morte. Nos concursos carnavalescos, principalmente no Tênis Clube, sempre se destacou com suas fantasias, que ele mesmo criava e muitas das quais, apresentadas por ele mesmo, com total dedicação e interesse.

Foi laureado com muitos prêmios, era por tudo isso admirado por quantos o conheciam.

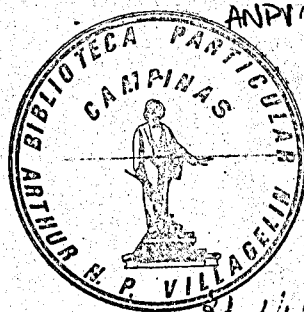
Foi médico na Beneficência Portuguesa, formado pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro. Sua especialização era a aplicação de "narcose", anestesia da época.

Ele era tido por todos, como uma pessoa boníssima, bastante sentimental e sensível.

Muito amigo das crianças e das pessoas menos favorecidas. Amava a vida e foi capaz de senti-la com muito entusiasmo. Campinas lembra-se hoje de Carlito, como era identificado pelos amigos mais íntimos, com saudades e respeito.

Saudades da sua participação como amigo, respeito pela grande contribuição artística que deu à cidade.

Carlito morreu, a 2 de junho de 77, na Beneficência Portuguesa, onde recebeu os últimos cuidados.



ANPM, 1110-2

Pg 32/35

31 1441/

# ATESTADO

ATESTAMOS, pelo presente, como associados que somos da Sociedade Veteranos de 32 -- M. M. D. C. -- Departamento de Campinas -- e na qualidade de ex-combatentes da Revolução Constitucionalista de 1932, que conhecemos pessoalmente o sr. Dr. Antonio Carlos Maia *Falec 9-14-71*

SOCIO Nº 7.714, com 69 anos de idade, nascido aos 29 de Julho de 1903, em Campinas Estado de São Paulo, filho de Orosimbo Maia e de dona Maria M. Maia <sup>Mãe</sup>

domiciliado à rua Conceição nº 82 andar apart. 82, n.º 121 na cidade de Campinas, Estado de S.P.

, e que o mesmo, como nosso companheiro, tomou parte ativa naquele movimento cívico de São Paulo, servindo no Raposo Tavares, no Setor de Bragança

E, por ser verdade, firmamos o presente Atestado que vai com as firmas devidamente reconhecidas.

CAMPINAS, *Disc 1951* FALECEU EM 02/06/1977

- 1.º Test.: \_\_\_\_\_, sócio n.º \_\_\_\_\_ do M. M. D. C.
- 2.º Test.: \_\_\_\_\_, sócio n.º \_\_\_\_\_ do M. M. D. C.
- 3.º Test.: \_\_\_\_\_, sócio n.º \_\_\_\_\_ do M. M. D. C.



*Medalhas*

*Câmara M 19-12-72*

*Assembleia 5-7-72*

*M M D C 9-9-71*



# Prefeitura Municipal de Campinas

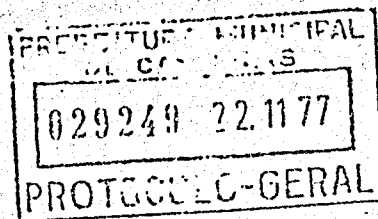
*Imprensa*



EXMO; SR.

DR. FRANCISCO AMARAL

DD. PREEITO MUNICIPAL DE CAMPINAS



*(Fortuna)*  
*23/11/77*  
**DE ACORDO. A SAZ.**  
*para elaborar Decreto.*

*23 NOV 1977*

DR. FRANCISCO AMARAL  
PREFEITO MUNICIPAL

A Coordenadoria do Bosque dos Jequitibás, está iniciando as obras para instalação de um anfiteatro em que serão apresentadas peças infantis e teatro de fantoches.

Que pretende inaugurar esta obra em fins de fevereiro do próximo ano.

Que pretendendo prestar uma homenagem póstuma a um ator e diretor que foi um baluarte para a incrementação / do teatro em Campinas, vem mui respeitosamente a presença de V. Excia. indicar o nome de Dr. "CARLOS MAIA", para que V.Excia. converta em Decreto constituindo assim aquela casa de espetáculo com o nome de "Anfiteatro Dr. Carlos Maia!!"

Campinas, 22 de novembro de 1977.

Termos em que

P. Deferimento

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

*[Signature]*  
DR. LUCIO MASELLI ZIGGIATTI  
Diretor Superintendente do Bosque dos Jequitibás

*(1047)*



Sexta-feira, 3 de junho de 1977

**CARLITO MAIA**

1977 tem sido um ano ruim para Campinas artística, com a morte de expressivos valores, o maestro Luiz de Tullio, o pianista e compositor Orlando Fagnani, o pianista Osvaldo Serra e agora, Carlos Maia — o Carlito Maia — que faleceu ontem, em seu apartamento, cercado pelo desvelo e carinho de sua irmã, essa admirável e abnegada Otávia Maia de Freitas Guimarães. Enfermo há vários meses, inteiramente afastado das atividades artísticas, Carlito Maia deixou, porém, um nome inesquecível para o teatro, com uma atuação destacada e brilhante no amadorismo teatral, vivendo, diversos anos, o papel de Jesus Cristo, no "Drama do Calvário", encenado no antigo Teatro Municipal, outros admiráveis desempenhos nas peças: "Deus lhe pague", "Anastácio", do saudoso Joraci Camargo, e vivendo o cardeal português na "Ceia dos Cardeais", e Julio Dantas, além de colaborar em numerosas promoções de arte e filantropia, sempre embuido daquele seu espírito desapegado de interesses materiais, procurando apenas ser útil e contribuir com o seu talento e com a sua experiência.

Carlito Maia, durante muitos anos, antes de advento da televisão no Brasil atuou naquelas famosas novelas transmitidas pela Rádio Nacional, ao lado de outros notáveis artistas, quando o seu nome se tornou conhecido no país inteiro.

Um detalhe interessante: Carlito Maia, com 3 anos de idade, foi o "menino Jesus" na "Pastoral", peça inspirada num tema natalino, escrita por Coelho Neto — no tempo em que residia em Campinas lecionando no Colégio Culto à Ciência, — encenada por um grupo de senhoras e senhores da sociedade campineira, que se reunia no "Clube Livro Azul", no interior daquele tradicional estabelecimento comercial fundado pelo saudoso A. B. de Castro Mendes e que existiu durante 86 anos.

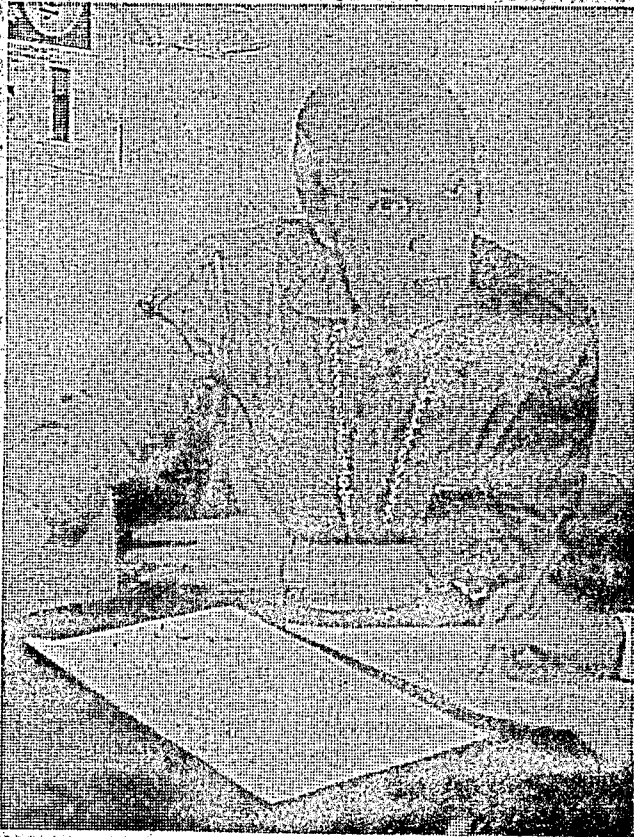
**ARTES**

Assistente de Arte nomeado pelo dr. João de Souza Coelho quando no exercício do cargo de prefeito — substituindo Mendonça de Barros, em viagem ao Uruguai — Carlos Maia exerceu essas funções com extrema dedicação, ministrando cursos de teatro, ensaiando conjuntos de amadores e colaborando

com numerosas entidades, sempre com aquele seu apurado bom gosto artístico e seus conhecimentos da ribalta. Simples, modesto e afável, medico de tradicional família campineira, filho do ex-prefeito Orosimbo Maia, Carlito Maia deixa uma lembrança inapagável na memória de seus amigos e um nome expressivo na vida cultural de Campinas, que lamenta, pensosa, o seu falecimento ocorrido na manhã de ontem.

**FALECIMENTO DO DR. CARLOS MAIA**

FAL 020677-020677

**Dr. Carlos Maia**

Foi sepultado ontem, às 17 horas, saindo o feretro do necrotério do Cemitério da Saudade, para o jazigo da família, no Cemitério da Saudade, o dr. Carlos Maia, medico e destacado elemento dos meios artísticos da cidade, tendo exercido, durante anos, o cargo de assessor de Artes da Prefeitura

Municipal, trabalhando, anteriormente, na Rádio Nacional, integrando o "cast" das novelas. Carlos Maia contava 73 anos de idade, solteiro, deixando numerosos parentes. O acontecimento foi muito concorrido, com representações de grupos de amadores e outras entidades.

**ANTONIO CARLOS MAIA** — "Carlito Maia" — Faleceu ontem às 6,00 horas em sua residência o Dr. Antonio Carlos Maia, "Carlito Maia". Contava o extinto 73 anos de idade sendo natural de nossa cidade e filho dos falecidos Dr. Orosimbo Maia e de Maria Mauricio Maia. Eram seus irmãos: Odila Maia Rocha Brito que foi casada com o Dr. Armando Rocha Brito ambos falecidos, Marina Maia de Almeida Rego que foi casada com o Dr. Ricardo de Almeida Rego ambos falecidos, Dr. José Mauricio Maia já falecido que foi casado com Maria Candida Pompeo de Camargo Maia e Otavia Maia de Freitas Guimarães viúva do Dr. José de Freitas Guimarães Filho. Deixa o extinto inúmeros sobrinhos. Seu corpo foi velado em camara ardente no Velório da Beneficência Portuguesa de onde foi o feretro realizado ontem às 17,00 horas rumando para o Cemitério da Saudade onde foi sepultado em jazigo perpetuo da família. A cerimonia religiosa foi celebrada no Velório.

